

Estão de parabéns, pois, os beneditinos por mais esse trabalho de difusão e melhor explicação da poesia sobrenatural, o que significa contribuir não pouco para que a Igreja seja mais amada e Cristo melhor servido.

(In *Revista Brasileira de Pedagogia*, Rio de Janeiro, ano IV, n. 36-37, jul.-ago. 1937, pp. 78-79.)

CAMINHO DA VIDA.

(1937)

Numa carta ao Rei de Portugal, pitorescamente Vieira pedia desculpas de ter sido prolixo, por não ter tido tempo de ser breve. E de fato o trabalho de síntese é muito mais difícil do que o de análise: porque o resumir bem supõe um conhecimento profundo e suficientemente elaborado da matéria. Eis a razão de serem raríssimos os compêndios, os resumos bem feitos. Via de regra tais produções intelectuais são más, fragmentárias, fixam atenção só ao acidental, deixando de lado o essencial.

Constituindo exceção a essa regra o P.^e Álvaro Negromonte acaba de oferecer ao catolicismo brasileiro um mimo de grande utilidade e valor: – *Caminho da Vida* (Editora Vozes, Petrópolis), – maravilhoso resumo da moral católica, onde com muita parcimônia de palavras o notável sacerdote passa em revista o que há de essencial na moral cristã. Quem lê *Caminho da Vida* está vendo o P.^e Negromonte no púlpito da Boa Viagem, fazendo as suas práticas aos homens da missa das onze – clareza, simplicidade, atualidade.

Cada capítulo do livro se divide em 3 partes: “Textos da Bíblia”, “Exposição Doutrinária” e “Conclusão”. Vê-se para logo a excelência do método empregado.

Nos “Textos da Bíblia”, o A. transcreve vários passos do Antigo e do Novo Testamento atinentes aos pontos que versa no capítulo. Na “Exposição Doutrinária”, estuda as questões que se apresentam naquele assunto, sendo admirável como em tão poucas palavras ele consegue examinar tanta coisa.

Finalmente as “Conclusões” são muito interessantes. E muito 1937.

Ali o Autor vergasta os males da nossa época, com serenidade e firmeza, indicando sempre os remédios para eles.

Merece especial menção a “Conclusão do capítulo “Quarto Mandamento” (p. 111), sobre o esquecimento os deveres de filho, na sociedade hodierna; a do capítulo seguinte, sobre os vícios da educação moderna (116); a da p. 121, sobre a questão social, resumo ótimo da solução da Igreja; a da p. 127, sobre a organização dos Estados; a da p. 139, sobre o respeito à vida

alheia; a da p. 230, sobre a mesquinhez dos fiéis quando se trata de auxiliar as obras da Igreja; etc...

Em *Caminho da Vida*, o P.^e Negromonte não teve medo de atacar certos pontos difíceis, ou porque delicados, ou porque vão bater de chofre contra a moral burguesa. Estão nesta categoria o voto eleitoral (126), o aborto (137), a imodéstia nos vestuários (44), os dias santos (190), o luxo nas Igrejas (222), a censura e proibição de livros (233).

É em suma um livro bem feito e que contribuirá não pouco para combater o talvez maior mal do nosso catolicismo desfibrado: - a ignorância religiosa.

Um livro que merece ser lido.

(Ibidem, pp. 79-80.)

UM NOVO LIVRO SOBRE O ENSINO SECUNDÁRIO.

(1937)

Há uns quantos problemas sobre que não se pode falar sem levantar uma celeuma enorme.

Faz parte desse grupo a questão ortográfica, a sucessão presidencial, a organização dos programas do Ensino Secundário.

Quando alguém toca num desses pontos, os ânimos se exaltam e a confusão de espírito é geralmente o que vem coroar esse esforço intelectual de controvérsias descompassadas.

Mas o interessante é que há tanta discussão sobre tais assuntos, justamente porque nem sempre é a paixão da verdade que acalora tais prélios intelectuais, senão, interesses outros, confessáveis ou não.

Essas questões estão resolvidas. As vozes serenas e desapaixonadas já deram a última palavra. E quem não se quer perder num labirinto de idéias desencontradas há-de se deixar dirigir por estes cicerones que não têm outra ambição senão a de servir a grande causa da verdade.

De modo que, quando aparece uma dessas palavras equilibradas e sensatas, não se tem como recebê-la com sumo prazer intelectual.

Por isso é que é bem-vindo o novo livro do P.^e Arlindo Vieira - *Subsídios Para a Reforma do Ensino Secundário* (Editora A. B. C.), onde ainda uma vez o grande jesuíta põe os pingos nos ii, pulverizando os pretensos argumentos dos que se insurgem contra a base humanista do curso secundário.

Os argumentos que invariavelmente vêm à baila contra a cultura clássica são que ela constitui perda de tempo - coisa criminosa nessa época de